

LUIZ BRESSER PEREIRA

O PMDB diante da crise econômica

A crise econômica que o Brasil hoje atravessa coloca em dúvida a capacidade do PMDB de ser governo. De repente a direita, que estava silenciosa e cabibaixa, reanima-se. Esquece-se que em nome do monetarismo cometeu erros iguais ou maiores do que os atuais e proclama a falência das teses neo-estruturalistas e a incapacidade do PMDB de evitar o populismo e gerir a economia com competência.

O desafio que o PMDB enfrenta é sem dúvida grave. A política econômica adotada depois do Plano Cruzado falhou. A inflação voltou com toda a força, tendendo agora a estabilizar-se em um patamar semelhante ao último período do cruzeiro. O balanço de pagamentos desequilibrou-se com a redução das exportações, e voltamos a necessitar de novos empréstimos internacionais — ou então a suspender o pagamento dos juros — para garantir as importações essenciais ao País. E não bastassem esses dois típicos fenômenos de desestabilização econômica provocados por excesso de demanda interna, assistimos agora à reversão do ciclo econômico e a um começo de recessão.

Não pode o PMDB, nesta conjuntura, isentar-se de responsabilidade. Não lhe resta outra alternativa senão solidarizar-se com o presidente Sarney e tratar de encontrar caminhos para superar a crise.

Uma das dificuldades para isto está no esfacelamento da equipe econômica do PMDB que o presidente Sarney montou em 1985 e que foi responsável pelo cruzado. Primeiro saíram Edmar Bacha e André Lara Rezende, depois Fernão Bracher e Pêrsio Arida, agora João Sayad e toda sua equipe.

As dúvidas dentro da equipe econômica são o sintoma da

própria crise. Mas revelam também que o PMDB, enquanto partido, está necessitando com urgência rediscutir sua visão de economia brasileira, já que seus próprios economistas divergem. Parece claro neste momento que enquanto certos setores do PMDB já compreendem os desafios, nos anos oitenta, que se antepõem a uma economia capitalista moderna, caracterizada por um empresariado competente econômica e politicamente embora heterogêneo, convivendo com o subdesenvolvimento, com profundos desequilíbrios sociais e regionais, com um setor público endividado, com uma imensa dívida externa que em grande parte é também pública, enquanto isso outros setores ainda permanecem amarrados a uma concepção de Brasil dos anos cinquenta, quando o capitalismo no Brasil era ainda basicamente mercantil, quando o "capital estrangeiro" estava deixando de ser antiindustrializante para se transformar nas empresas multinacionais industriais, quando o setor público possuía ainda um enorme potencial de endividamento, quando era ainda possível transferir renda de setor cafeeiro (mercantil) exportador para o "mercado interno", ou seja para lucro e salários industriais.

Se, através de seus líderes mais expressivos no Congresso e através de seus governadores mais importantes não for capaz de compreender a natureza do capitalismo brasileiro dos anos oitenta, e se não for capaz de, permanecendo fiel aos trabalhadores, aliar-se com empresários mais progressistas, a crise econômica não poderá ser vencida pelo próprio PMDB, e o presidente Sarney acabará sendo compelido a adotar políticas econômicas conservadoras ortodoxas, que ele não deseja.